

FILIADO À

CUT
FNU

LINHA VIVA

03/09/2010

BOLETIM OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ENERGIA DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO

Av. Mal. Floriano, 199, 16º andar - Centro - Rio de Janeiro • Tel.: 2276-9979 • imprensa@sintergia-rj.org.br

EPE 2010

Trabalhadores exigem respeito!

Apesar de todas as tentativas do Sintergia para que se pudesse chegar a uma solução negociada, a direção da EPE mostrou-se insensível, inábil e/ou incompetente para atender às justas reivindicações da categoria.

Só para lembrar, os trabalhadores haviam decidido, na Assembléia realizada no dia 31 de agosto, por uma paralisação das 13 horas até o final da tarde caso a empresa não avançasse em sua proposta.

A reação da empresa foi adiar a rodada de negociação numa clara tentativa de desmobilizar os trabalhadores, que mantiveram o indicativo de paralisação como forma de mostrar à EPE que estavam unidos e mobilizados.

Ontem, enquanto os trabalhadores paralisavam suas atividades, a reunião que começou às 14h30min trouxe nova frustração, já que a empresa não avançou em absolutamente nada na sua proposta.

Diante deste posicionamento da empresa, os trabalhadores deliberaram o seguinte:

- 1º) Rejeitaram a manutenção da proposta apresentada pela empresa;
- 2º) Rejeitaram a aplicação da verba do mérito, conforme o Setor Elétrico;
- 3º) Mantiveram o conjunto das reivindicações con-

tidas em nossa pauta;

4º) Deliberaram por nova paralisação na próxima quinta-feira, dia 9 de setembro, a partir das 13h, no saguão do prédio, com um barulhaço de protesto.

Agora, a palavra está com a empresa.

Mas a luta continua!



Empresa tenta intimidar categoria

Infelizmente, tomamos conhecimento de que a empresa ameaça cortar o ponto dos trabalhadores pela paralisação parcial de ontem, tentando coibir um movimento democrático, justo e previsto na nossa Constituição.

Não basta querer. Tem de participar para construir um ACT digno!

Medo não é covardia! Mas submissão, sim!

Para os céticos, herói é aquele que não conseguiu correr.

Para quem guarda no peito a esperança, herói é aquele que enfrenta seus medos, seja em busca de justiça, seja à procura de melhores condições de vida ou seja para conquistar o reconhecimento de seu valor tanto no campo do trabalho como no campo pessoal.

Não existe ambiente mais democrático do que o de uma Assembléia de trabalhadores, onde todos, indistintamente, têm direito a voz e voto e vence o que é decidido pela maioria.

E que fique claro que numa Assembléia de trabalhadores não existem vencedores nem vencidos, porque todos estão em busca do mesmo objetivo: a valorização do trabalho e o respeito à dignidade do trabalhador.

Ao contrário da democracia que encontra no ambiente das Assembléias promovidas pelo seu Sindicato, os trabalhadores enfrentam no seu dia-a-dia um ambiente coercitivo dos seus direitos mais fundamentais em seus locais de trabalho, com raras exceções.

E isto fica claro nas Assembléias, onde trabalhadores exercitam seu direito à democracia, denunciando os desmandos das empresas que vão do atraso do pagamento ao não fornecimento do Equipamento de Proteção Individual (EPE), passando pelo descumprimento do ACT.

E por que não denunciam tais ocorrências no decorrer do ano? Por medo. Justificado pela preocupação em manter suas famílias

e por um quadro nacional de falta de oportunidades no mercado de trabalho.

Mas o trabalhador deve ter em mente que o empregador precisa tanto da mão de obra que emprega, como o funcionário depende da empresa. Nenhum empresário contrata alguém porque é bonzinho ou para fazer benemerência. Contrata porque a mão de obra é indispensável para o sucesso de seu empreendimento, seja ele em que área for.

Se hoje usufruímos de uma democracia, é porque alguns de nós enfrentaram seus medos e se insurgiram contra a ditadura que se instalou neste País de 1964 a 1985 e serviram de exemplo para que muitos pudessem também protestar.

Se hoje a nossa música popular, nossa cozinha e nosso idioma têm influência africana, é porque mesmo sob um regime cruel e desumano, os escravos de então souberam enfrentar com sutileza, mas também com determinação, as condições trágicas a que eram submetidos sem entregar seu espírito.

Podemos ter medo. Mas temos de manter a esperança. Temos de resistir, sem dar murro em ponta de faca, mas sem nos submetemos ao instinto ditatorial de pessoas que se utilizam da democracia para ter benefícios e ganhar milhões, mas que negam o direito constitucional de manifestação aos trabalhadores.

E essa luta vai continuar porque qualquer maneira de luta vale a pena quando o que está em jogo é a nossa dignidade.

Visite o nosso site: www.sintergia-rj.org.br